

# A VISÃO DO ENFERMEIRO NA COORDENAÇÃO DE GRUPO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO- GESTÃO E ASSISTÊNCIA- EDITAL 10

Gláucia Oliveira Abreu Batista Meireles <sup>1</sup>

Ademir Ribeiro Junior<sup>2</sup>

Elisangela RodriguesBoeira<sup>3</sup>

Julia Maria Rodrigues de Oliveira<sup>4</sup>

Ligia Braz Melo<sup>5</sup>

Juliana Macedo Melo Andrade<sup>6</sup>

Tatiane Caixeta Aranha<sup>7</sup>

## RESUMO

Objetivo: Descrever a experiência de vivenciar o programa Pet em Saúde no município de Anápolis – Go com os alunos do curso de Enfermagem e Medicina da Unievangélica. Metodologia. estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. Resultado. No que diz respeito à Dengue, a predominância do sexo feminino, a faixa etária específica e a prevalência de casos não gestantes fornecem informações cruciais para a formulação de estratégias de prevenção e conscientização direcionadas a esse grupo demográfico. Quanto a sífilis, no período de 2019 a 2021 o município teve 491 casos notificados, com média de idade 24,75 anos que se encontravam no segundo trimestre da gravidez, e quanto a Raça/cor se identificaram como parda e com ensino médio completo ( 36,84%)A alta média de idade das gestantes afetadas pode estar relacionada a fatores sociais e comportamentais, como início mais tardio da gravidez. Consideração final. Esse relato não apenas contribui para a melhoria do atendimento à saúde no município, mas também molda o futuro dos profissionais de saúde, capacitando-os a enfrentar desafios complexos e a desempenhar um papel ativo na promoção da saúde da comunidade. Por meio de uma abordagem multidisciplinar e engajada, o PET-Saúde demonstra como a educação, a pesquisa e a extensão podem se unir para criar soluções eficazes e promover um sistema de saúde mais inclusivo e equitativo

## PALAVRAS-CHAVE

Pet saúde, Enfermagem, interprofissional

## INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde, conhecido como PET-Saúde, representa uma iniciativa inovadora e fundamental para a formação de profissionais de saúde no Brasil. Este programa, criado pelo Ministério da Saúde em parceria com instituições de ensino superior, visa

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem. Curso de Enfermagem - UniEVANGÉLICA. E-mail- [Profglauciameireles@gmail.com](mailto:Profglauciameireles@gmail.com)

<sup>2</sup> Meste em Enfermagem. Curso de Enfermagem- UniEvangélica E-mail- [junioranrj@gmail.com](mailto:junioranrj@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Curso de Enfermagem- UniEVANGÉLClIA. E-mail- [elisangela.boeira@unievangelica.edu.br](mailto:elisangela.boeira@unievangelica.edu.br)

<sup>4</sup> Docente do Curso de Medicina - UniEVANGÉLClIA. E-mail- [julia.docente@unievangelica.edu.br](mailto:julia.docente@unievangelica.edu.br)

<sup>5</sup> Especialista em Enfermagem. Curso de Enfermagem. E-mail- [l\\_magavilha@hotmail.com](mailto:l_magavilha@hotmail.com)

<sup>6</sup> Mestre em Enfermagem. Curso de Enfermagem E-mail: [jumacedomelo@gmail.com](mailto:jumacedomelo@gmail.com)

<sup>7</sup> Mestre em saúde. Curso de Enfermagem E.mail: [taticaexeta@hotmail.com](mailto:taticaexeta@hotmail.com)

promover uma formação acadêmica mais sólida e uma conexão mais estreita entre teoria e prática na área da saúde (BATISTA; JANSEN; ASSIS; SENNA *et al.*, 2015). Com, o PET-Saúde tem como objetivo "fomentar a integração ensino-serviço-comunidade, estimulando a formação de profissionais de saúde comprometidos com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) (MIRA; BARRETO; VASCONCELOS, 2016).

Uma das características distintivas do PET-Saúde é a sua abordagem interdisciplinar, que reúne estudantes de diferentes cursos da área da saúde, como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, entre outros, para trabalharem em conjunto. Essa interdisciplinaridade é essencial para "fortalecer o trabalho em equipe e a compreensão das complexas questões de saúde que afetam as comunidades atendidas pelo SUS. (CAMPOS; DE SOUSA; DO AMARAL; LOURENÇO *et al.*, 2019).

Além disso, o PET-Saúde coloca um forte foco na atenção primária à saúde, priorizando o atendimento nas unidades básicas de saúde e fortalecendo a relação entre os estudantes e as comunidades atendidas. O programa proporciona uma formação mais humanizada, voltada para as necessidades reais da população, contribuindo para uma atenção à saúde mais eficaz e centrada no paciente(CAMPOS; DE SOUSA; DO AMARAL; LOURENÇO *et al.*, 2019).

O PET-Saúde é uma iniciativa vital para a formação de profissionais de saúde no Brasil, promovendo a integração entre ensino, serviço e comunidade, estimulando a interdisciplinaridade e fortalecendo a atenção primária à saúde. Como destacado por diversos pesquisadores, esse programa desempenha um papel crucial na formação de profissionais comprometidos com o sistema de saúde público do país, refletindo o compromisso do Brasil com a melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde oferecidos à sua população(DALAGNOL; KWIATKOWISKI; HEINZ; SOCOLOSKI *et al.*, 2023)

Diante disso, o objetivo desse estudo é descrever a experiência de vivenciar o programa Pet em Saúde no município de Anápolis – Go com os alunos do curso de Enfermagem e Medicina da Unievangélica.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este é um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. A produção deste trabalho se deu a partir de reflexões acerca das experiências proporcionadas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade. No contexto da área da saúde, o PET Saúde é um subprograma que envolve estudantes de cursos relacionados à saúde, como Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, entre outros. Seu método de trabalho é formado por grupos tutoriais, compostos por um coordenador-tutor do grupo, tutores, preceptores e acadêmicos. **Grupos Tutoriais:** São grupos de aprendizagem nos quais os acadêmicos se reúnem para discutir e aprofundar seus conhecimentos em determinadas

áreas da saúde. Esses grupos podem ser uma parte importante da educação na área da saúde, pois promovem a troca de experiências e o aprendizado colaborativo. **Coordenador-Tutor do Grupo:** O coordenador-tutor é responsável por liderar o grupo tutorial. Ele pode ser um professor ou profissional experiente na área da saúde que orienta os acadêmicos e os ajuda a organizar as discussões e atividades do grupo. **Tutores:** Os tutores são professores das universidades com expertise nas diversas áreas da saúde. Eles fornecem orientação acadêmica, compartilham conhecimentos específicos e auxiliam os acadêmicos no processo de aprendizagem. **Preceptores:** Os preceptores são profissionais de saúde que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF) ou em áreas a fins. Eles desempenham um papel crucial ao fornecer experiência prática aos acadêmicos. Os preceptores orientam os acadêmicos no ambiente real de atendimento à saúde, oferecendo supervisão clínica, compartilhando insights sobre a prática clínica e auxiliando no desenvolvimento de habilidades práticas. **Acadêmicos:** Os acadêmicos são estudantes que estão cursando programas de graduação na área da saúde. Eles participam dos grupos tutoriais para aprimorar seus conhecimentos teóricos e ganhar experiência prática sob a orientação de tutores e preceptores.

Cada universidade pode ter seus próprios grupos PET Saúde, e as atividades podem variar de acordo com a instituição e as necessidades locais. No entanto, em geral, o programa busca enriquecer a formação dos estudantes na área da saúde, incentivando a pesquisa, o engajamento comunitário e a integração entre teoria e prática.

Nesse sentido, tanto os acadêmicos, quanto os tutores são pertencentes a Universidade Uni evangélica. Compõem o grupo acadêmicos dos cursos de enfermagem e medicina.

O estudo teve o início em agosto de 2022 e o término em agosto de 2023, com o objetivo geral do programa e fomentar a integração ensino- serviço-comunidade , no âmbito da gestão e a assistência no município de Anápolis -Go.

## **DISCUSSÃO**

O grupo do PET-Saúde/Interprofissionalidade foi dividido em 5 (cinco) grupo conforme a respectiva ação e atividade a ser desenvolvida. O grupo 2, foi o da Gestão das Políticas de Saúde, com a ação de levantar as doenças ou condições referidas mais relevantes no município através da sala de situação em saúde. Assim, o grupo realizou atividades por um período de dois anos. As ações de inserção dos grupos na unidade iniciaram no mês de setembro de 2022 a dezembro de 2022, foram

coletados os dados do banco de dados da sala de situação e posteriormente, realizado uma análise estatística para avaliação dos achados.

Desses dados, foram avaliadas e analisadas duas doenças relativas aos municípios a se destacar: Dengue e Sífilis em gestante.

O perfil epidemiológico do município da Dengue, mostra o predominantemente do sexo Feminino com a faixa etária entre 35 a < 60 anos, não gestante, com sintomas de febre, cefaleia (dor de cabeça) e mialgia (dor no corpo) mais prevalentes. Além disso, se comporta como dengue clássica, diagnosticados de acordo com critérios clínico-epidemiológico, não necessitando de hospitalização e evoluído para cura.

A predominância do sexo feminino na infecção por dengue pode ser influenciada por diversos fatores, como comportamentais, exposição ao mosquito *Aedes aegypti* (principal vetor da dengue) e suscetibilidade biológica. A faixa etária entre 35 e < 60 anos é significativa, e isso pode estar relacionado a fatores de exposição, mobilidade da população e imunidade (EINLOFT, 2022).

No que diz respeito à Dengue, a predominância do sexo feminino, a faixa etária específica e a prevalência de casos não gestantes fornecem informações cruciais para a formulação de estratégias de prevenção e conscientização direcionadas a esse grupo demográfico. Além disso, a abordagem ambulatorial bem-sucedida para os casos de Dengue clássica sugere que o sistema de saúde local está apto a lidar com essa doença de forma eficiente.

A identificação de sintomas típicos da dengue, como febre, cefaleia e mialgia, sugere um quadro clínico característico da doença. A não necessidade de hospitalização e a evolução para a cura indicam uma abordagem eficaz de manejo clínico ambulatorial (DONATELI; CAMPOS, 2023; NJAIME, 2022).

Quanto a sífilis, no período de 2019 a 2021 o município teve 491 casos notificados, com média de idade 24,75 anos que se encontravam no segundo trimestre da gravidez, e quanto a Raça/cor se identificaram como parda e com ensino médio completo (36,84%) A alta média de idade das gestantes afetadas pode estar relacionada a fatores sociais e comportamentais, como início mais tardio da gravidez. O fato de a maioria das gestantes estar no segundo trimestre de gravidez pode indicar que a infecção ocorreu antes da gravidez ou durante o primeiro trimestre, destacando a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para evitar complicações para a mãe e o feto. A predominância da raça/cor parda e a conclusão do ensino médio entre as gestantes afetadas podem refletir padrões socioeconômicos e de acesso aos serviços de saúde (CARVALHO, 2021).

No caso da Sífilis em gestantes, a análise revelou um quadro diferente, com uma média de idade mais jovem e a maioria das gestantes no segundo trimestre de gravidez. Esses resultados destacam a

importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para evitar complicações tanto para as mães quanto para os fetos. Além disso, a identificação da raça/cor parda e do nível de escolaridade das gestantes afetadas aponta para desigualdades sociais que podem impactar o acesso aos serviços de saúde.

O PET, com sua abordagem multidisciplinar e seu foco na formação integral dos estudantes, pode ser um importante agente na busca por soluções para esses problemas de saúde, contribuindo para a melhoria do atendimento à população e para a formação de profissionais de saúde mais conscientes e engajados.

## CONCLUSÃO

A partir das informações fornecidas sobre as atividades do grupo PET-Saúde/Interprofissionalidade, que se concentraram na gestão das políticas de saúde no município, foi possível identificar e analisar dois problemas de saúde significativos: a Dengue e a Sífilis em gestantes. Cada uma dessas condições apresenta características epidemiológicas distintas, e as ações do grupo visaram compreender e abordar essas questões de maneira eficaz.

O papel do PET-Saúde/Interprofissionalidade como agente de conscientização, pesquisa, extensão e formação de profissionais de saúde é fundamental para lidar com esses desafios. Através de campanhas de conscientização, projetos de pesquisa e intervenções comunitárias direcionadas, o grupo pode desempenhar um papel vital na prevenção e no controle dessas doenças. Além disso, a análise estatística dos dados fornece uma base sólida para a tomada de decisões informadas pelas autoridades de saúde locais.

Esse relato não apenas contribui para a melhoria do atendimento à saúde no município, mas também molda o futuro dos profissionais de saúde, capacitando-os a enfrentar desafios complexos e a desempenhar um papel ativo na promoção da saúde da comunidade. Por meio de uma abordagem multidisciplinar e engajada, o PET-Saúde demonstra como a educação, a pesquisa e a extensão podem se unir para criar soluções eficazes e promover um sistema de saúde mais inclusivo e equitativo.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, S. H. S. D. S.; JANSEN, B.; ASSIS, E. Q. D.; SENNA, M. I. B. *et al.* Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 19, p. 743-752, 2015.

CAMPOS, C. G. P.; DE SOUSA, J. A. V.; DO AMARAL, I.; LOURENÇO, G. M. *et al.* PET GRADUASUS DA ENFERMAGEM: ACOLHIMENTO DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista Conexão UEPG**, 15, n. 1, p. 092-097, 2019.

CARVALHO, L. M. A. D. **Lactentes expostos ao zika virus durante a gestação: estudo longitudinal no Rio de Janeiro, Brasil.** 2021. -.

DALAGNOL, A. M. K.; KWIATKOWSKI, H. S.; HEINZ, M. K.; SOCOLOSKI, T. *et al.* Pet-saúde como ferramenta de identificação dos níveis de estresse nos profissionais da atenção primária em saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, 56, n. 2, 2023.

DONATELI, C. P.; CAMPOS, F. C. D. VISUALIZAÇÃO DE DADOS DE VIGILÂNCIA DAS ARBOVIROSES URBANAS TRANSMITIDAS PELO AEDES AEGYPTI EM MINAS GERAIS, BRASIL. **JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management**, 20, p. e202320003, 2023.

EINLOFT, A. B. D. N. Macro e microdeterminantes da infecção por dengue e zika em mulheres no período gestacional e desfechos associados. 2022.

MIRA, Q. L. M.; BARRETO, R. M. A.; VASCONCELOS, M. I. O. Impacto do pet-saúde na formação profissional: uma revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 40, n. 2, 2016.

NJAIME, F. C. B. F. P. Revisão dos manuais do ministério da saúde visando o controle de Aedes aegypti: levantamento de lacunas técnicas, sugestão de atualização de conteúdos e proposta de uso racional de metodologias e/ou tecnologias em planos de contingência para controle de mosquitos vetores de arboviroses urbanas. 2022. -.